

REFERÊNCIAS

- GLEESON, K. O programa de eficiência pessoal. 2ª ed. São Paulo: Makron books, 1996. 176p.
- PASSOS, A. & NAJJAR, E. R. Carreira e marketing pessoal. São Paulo: Negócio editora, 1999. 203p.
- SUCESSE, E.P.B. Trabalho e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Dunya editora, 1997. 183p.

49- A Área de Sensibilização e suas contribuições para a formação de um Musicoterapeuta. Luzamir Rangel/RJ.

RESUMO

O presente trabalho aborda a Área de Sensibilização do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Centro Universitário (CEU) Rio de Janeiro RJ. O curso é formado por três áreas: científica, musical e sensibilização. Esta última área é composta por um conjunto de disciplinas pelas qual o aluno terá a possibilidade de desenvolver a criatividade, a percepção e a imaginação, despertando aspectos da escuta e do olhar para o outro e para si mesmo, provocando desta forma, ressonâncias na vida profissional e pessoal. Estes aspectos são primordiais na formação de qualquer ser humano e fundamentais na formação de um Musicoterapeuta. Este tema é abordado pela autora devido a sua relevância, e as experiências acadêmicas e da prática, servirem de exemplos da contribuição que a Área de Sensibilização proporciona acrescentado à formação profissional do Musicoterapeuta.

Palavras chave: Área de Sensibilização. Formação do Musicoterapeuta.

ABSTRACT

This present project deal with the Area of Sensitive of the Music Therapy Course from Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Centro Universitário (CEU) Rio de Janeiro RJ. The course is formed for three areas: scientific, musical and sensitivity. This last area consisting for a set of disciplines for witch the students will be the opportunity to developed creativity, perception and imagination, of listening and looking at the other and to itself, causing this way, resonances in professional and personal lives. These aspects are essential at the formation of any human being and fundamental at the formation of a Music Therapy. This subject is deal with by the author due to its relevance, and academic experience and practice, serve as examples of the contribution of the area to of Sensitive provides added to of the training.

Keywords: Area of Sensitive. Training of Music Therapy

INTRODUÇÃO¹

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos da Área de Sensibilização do Curso de Graduação em Musicoterapia, pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM) - Centro Universitário (CEU) Rio de Janeiro RJ, e as ressonâncias na vida pessoa e profissional. Utilizei como metodologia artigos, monografias, ementa da graduação do curso de Musicoterapia do (CBM) e trabalhos apresentados sobre o tema juntamente com as minhas experiências obtidas nas práticas clínicas e vivências acadêmicas.

¹ O presente trabalho é um pequeno resumo da monografia da autora apresentada como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Musicoterapia pelo (CBM).

Comparo a vida acadêmica do musicoterapeuta ao processo de metamorfose. As mudanças ocorrem durante todo o processo de formação e se intensificam, consolidando-se. Em meio a um turbilhão de acontecimentos e sentimentos, de transformações emocionais, físicas, mentais e sociais e do próprio conhecimento científico, que são despertados na formação, o futuro profissional tem muitos questionamentos sobre esta profissão, seus sentimentos, suas atitudes e reações. Por isso, faço uma observação, acho importante tanto o aluno como o profissional estarem em terapia.

A partir desses questionamentos tão pertinentes, tenho a certeza da importância de se conhecer, dentro da Musicoterapia, a música no seu âmbito total. No entanto, para acompanhar as mudanças e os eventos ocorridos em um sujeito, ainda que promovidas pela força da música, é necessário à compreensão e utilização de outros elementos fundamentais que despertam para uma percepção mais aguçada e mais ampla sobre o sujeito.

Pretendo discorrer resumidamente sobre, a criação e a inclusão da Área de Sensibilização no Curso de Musicoterapia no Rio de Janeiro, em seguida, as ressonâncias que Área de Sensibilização proporcionou, contribuindo para a minha formação como Musicoterapeuta.

A Criação do Curso de Musicoterapia do Rio de Janeiro RJ

Breve Panorama

Podemos dizer que a história do curso de Musicoterapia no CBM, começou muito antes de sua primeira turma. Em 1948 havia no Conservatório um curso de Especialização de Educação Musical criado por Liddy Mignone, que preparava pessoas para atuarem com música em escolas regulares, instituições de educação especial, hospitais de reabilitação e em instituições de saúde mental (BARCELLOS. 2007 p.139). Alguns estudantes desse curso já trabalhavam, eficientemente, com música nessas instituições. O Conservatório (CBM), também recebia crianças com diversas patologias no curso de Iniciação Musical, fazendo já nessa época a prática de inclusão: todos os alunos se apresentavam musicalmente juntos, sem distinção, cada um mostrando sua música.

O primeiro curso de Musicoterapia, a título de graduação no Brasil, teve seu início em 1972 no Conservatório Brasileiro de Música. A primeira turma tinha um número aproximado de 136 a 146 alunos e sua duração no início era de um ano. No decorrer do curso chegou-se à conclusão que um ano era pouco tempo para alcançar os objetivos de formação do curso, passando então a curso técnico com duração de três anos e finalmente em quatro anos como graduação. Em 1978 houve o reconhecimento do curso de Musicoterapia como graduação pelo Conselho Federal de Educação.

A criação da Área de Sensibilização

A criação e a inclusão da Área de Sensibilização no curso de Musicoterapia do (CBM), ocorreu bem no início da formação desta graduação. Isto se deu, graças à

percepção de Cecília Conde,² que enfatizou esta área, além do desenvolvimento da competência musical e do pensamento científico. Tal iniciativa foi alvo de muitos comentários. Nesta época havia muita repressão política e a liberdade expressiva provocada por essa área do curso, entrava em choque com a realidade da repressão política. Tal era o espanto provocado no CBM que as aulas de sensibilidade eram feitas no NAC,³ fora da instituição. Andar descalço, movimentar o corpo, correr, gritar – expressões pertinentes a esta disciplina – eram motivos de escândalo. .

Cecília Conde, uma das precursoras da Musicoterapia no Brasil era também responsável pelas atividades de expressões corporais e artísticas do curso. O curso era chamado de "Malucoterapia" pelos professores do Conservatório que achavam toda esta movimentação dos alunos estranha, este curso era tão inovador sendo desafiador para a época. (CONDE; FERRARI, 2008, p36)

Os anos se passaram, mas a Musicoterapia, híbrido interdisciplinar (CHAGAS, 2008) continua, ainda hoje, a provocar espanto e admiração em outros profissionais por causa também das aulas de sensibilização, justamente por não desfrutarem, em sua graduação, de uma área como esta. A área de sensibilização permanece quebrando barreiras existentes entre nós, mostrando cada vez mais sua importância e valor.

A área de sensibilização é um conjunto de disciplinas onde o aluno terá a possibilidade de desenvolver e aguçar uma série de aspectos do seu ser, tais como: pensamento, sensibilidade, criatividade e imaginação. É essencial no processo de formação profissional do educando, pois agrega métodos e técnicas que facilitarão a interação do musicoterapeuta com o outro e também a relação dos seus limites. Esses aspectos são primordiais na formação de qualquer ser humano e fundamentais na formação de um Musicoterapeuta.

Esta área é composta pelas seguintes disciplinas: Linguagens Artísticas (artes plásticas, teatro), Improvisação de corpo, som e objeto sonoro, Expressão Corporal, Seminários de Pesquisas e Dinâmica de Grupo, que são distribuídas nos quatro de graduação.

A Área de Sensibilização e as Ressonâncias

A disciplina de Linguagens Artísticas utiliza várias formas de comunicação e manifestação da arte, através da criação e composição em diferentes linguagens simbólicas, sejam elas verbais ou não verbais. O aluno desenvolve diferentes elementos na composição do movimento dança, plástica, música, cênica; identificando a relação sensação/ criação/ símbolo nos processos de criação artística; analisando os

² Cecília Conde é Musicista, Educadora, fundadora da Associação Brasileira de Musicoterapia, hoje Associação de Musicoterapia do Rio de Janeiro, Presidente Honorário da AMTRJ. Diretora Geral do Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário. Criadora do Primeiro Curso de Musicoterapia no Brasil pelo Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário. Membro da Academia Brasileira de Música – eleita para a vaga de Bidú Sayão – 2006-2007

³ NAC – Núcleo de Atividades Criativas, uma escola criada por Cecília Conde, Pedro Dominguez e ILo Krugli, situada no bairro de Botafogo Rio de Janeiro.

elementos essenciais da organização das diferentes linguagens artísticas e os processos mentais na criação artística. (CBM-CEU, Ementa da Disciplina Linguagens Artísticas, 2008).

Pude perceber, através das vivências nesta disciplina, a integração e a participação da turma em várias áreas; a utilização de todos os nossos sentidos, a descoberta e o desenvolvimento de nossos talentos e habilidades para o teatro. No meu caso, percebi o meu lado teatral e improvisador. Obtive muitos ensinamentos com essas experiências, desenvolvendo mais a criatividade, a sensibilidade e a espontaneidade que o teatro proporciona, aumentando o conhecimento artístico, bem como as habilidades terapêuticas.

Estas habilidades foram e serão ferramentas utilizadas positivamente na minha prática clínica, tornando-me capaz de se fazer entendido e de compreender o outro através da arte.

O trabalho de improvisação de corpo, som e objeto sonoro, propõe vivenciar os processos criativos relacionados com o corpo e seus recursos sonoros e gestuais, com instrumentos musicais e objetos sonoros diversos, promovendo a assimilação de novas formas de comunicação e expressão não convencional da voz e do corpo.

Um dos desafios, ao modo de ver, na formação do musicoterapeuta, a partir desta disciplina é improvisar corporalmente e musicalmente. É preciso conhecer o corpo e explorá-lo ao máximo, respeitando os seus limites. Os recursos que os instrumentos musicais e os objetos sonoros proporcionam também devem ser alvos de pesquisa ampliando as possibilidades sonoras e musicais do terapeuta.

Assim, como um instrumento precisa ser afinado e praticado pelo músico, o corpo humano, visto como um instrumento capaz de produzir várias sonoridades precisa ser exercitado e afinado pelo som interno de cada um, de maneira que se conheçam seus recursos e limites. O corpo, um instrumento musical rico, sensível e dinâmico, estabelece uma relação íntima com outros instrumentos musicais e corporais, através do ritmo, de sons e de movimentos.

A experiência obtida nesta disciplina proporcionou uma consciência do meu corpo como um todo, a identificar cada parte e perceber sua importância. Vivenciei a leveza do toque, a dar e a receber. Pude criar um relacionamento mais próximo dos instrumentos musicais, sem cobrança estética e performática. A partir desta vivência acadêmica, pude construir minha forma de comunicação não convencional através do corpo, do som e objeto sonoro, desta forma, estabelecendo contato com os pacientes.

Este é o diferencial oferecido pela Musicoterapia: fogem dos padrões, regras, fórmulas que prendem ou limitam o terapeuta de atuar. O Musicoterapeuta é um profissional livre para experimentar e utilizar todos os elementos da música, quebrando padrões estéticos, estabelecendo uma nova forma de comunicação na relação terapêutica.

A Expressão Corporal propõe o desenvolvimento de uma das linguagens, na qual o corpo expressa pensamentos, emoções e as reações instintivas. Seus objetivos são: conscientizar e sensibilizar o corpo e ações do cotidiano, exercitando partes do corpo pouco utilizadas e percebê-las através de gestos, da capacidade de movimentos, da imaginação, ritmos, expressões, jogos, coreografia, teatro e dança. (CBM-CEU; Ementa

da disciplina de Expressão Corporal, 2008).

Percebemos que a expressão corporal iniciou um processo de descoberta e experiências dos alunos que fizeram esta disciplina. Descoberta do seu próprio corpo, de como ele se comunica e expressa e quais funções ele exerce e sua relação com o mundo. Isto ajudará ao futuro terapeuta na percepção de si mesmo e do outro, facilitando a leitura do movimento corporal. A partir dessa consciência, o indivíduo torna-se livre de um corpo rígido e padronizado.

A aula de expressão corporal facilitou o meu movimento de aproximação para com meus pacientes.

Os Seminários de Pesquisa tem o como objetivo possibilitar a vivência de diferentes situações criativas, sociais e culturais. A proposta é o enfoque do processo criador do futuro Musicoterapeuta, tendo como objetivo a realização de qualquer uma das inúmeras possibilidades que determinados estímulos provoquem. O seminário é este lugar de possibilidades de autoconhecimento através da criação. Um lugar onde pode reorganizar minhas sensações.

A Dinâmica de Grupo proporciona um ambiente grupal terapêutico, identificando fatores bloqueadores do relacionamento interpessoal. A Dinâmica tem como maior objetivo à promoção da intercomunicação do grupo, neste caso a turma. (CBM-CEU, Ementa de Dinâmica de Grupo, 2008).

Considerações Finais

A formação em Musicoterapia é complexa e extensa. O fato de termos uma diversidade de disciplinas possibilita, desde cedo, uma compreensão da interdisciplinaridade, ferramenta importante na prática clínica. Para o aluno conciliar os diversos saberes, as mudanças em vários âmbitos, em quatro anos de formação, é uma aventura instigante. A área de Sensibilização permeia o aluno durante os quatro anos de formação, aguçando a criatividade, a sensibilidade e a percepção. A Área de Sensibilização nos ajuda, enquanto futuros profissionais, a compreender as nossas próprias mudanças, as mudanças dos outros; a ser sensível a pequenas ações, a movimentos corporais, a expressões sonoras e artísticas; a perceber as reações que a música produz e a atuar terapeuticamente. O aluno de Musicoterapia desenvolve potencialidades, aumentando o seu conhecimento artístico, bem como as habilidades terapêuticas, possibilitando o desenvolvimento de um profissional sensível e capaz de se fazer entendido e de compreender o outro através da arte.

Refletir sobre esse assunto é fazê-lo também sobre o contraste que é real, um lado que não muito fácil de conhecer, porém inevitável. Muitas vezes o não querer ser tocado e tocar; o não querer ver e falar com um colega; cantar ou tocar um instrumento pra ele; resolver assuntos que o incomodam; o ser confrontado por opiniões divergentes; tornam a convivência difícil, quase uma tortura. Pensar que situações como estas podem acontecer no setting terapêutico nos força a rever valores e conceitos, e fazer a pergunta se realmente queremos esta profissão. Enquanto alunos podemos manifestar os sentimentos mais primitivos em resposta, passando por várias experiências positivas ou negativas, isto servirá de base, como experiência para enfrentarmos cada situação de maneira menos desconcertante.

Constato, hoje, a ampliação de minha visão terapêutica: de minha percepção e sensibilidade clínica. Certamente, todos os materiais de estudo durante meu curso de graduação foram importantes, mas atribuo um lugar especial à Área de Sensibilização, que representa um diferencial na formação do Curso de Musicoterapia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D.S.N Musicoterapia fazendo a diferença. Filme. Produção: AMTRJ. Rio de Janeiro, 2007
- BARCELLOS, L. R. M. Uma Pioneira no Rio de Janeiro: Cecília Conde entrevistada por Lia Rejane Mendes Barcellos. In BARCELLOS, L. R. M. (org) Vozes da Musicoterapia Brasileira. Rio de Janeiro. Enelivros 2007 pp.139-144.
- CBM-CEU- CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA – CENTRO UNIVERSITÁRIO – Ementa das disciplinas Linguagens Artísticas; Improvisação de Corpo, Som e Objeto Sonoro; Expressão Corporal; Seminário de Pesquisa)
- CHAGAS, M.; PEDRO, R. Musicoterapia: desafios entre a Modernidade e a Contemporaneidade - como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Manual X: Bapera, 2008.
- _____, LÉBEIS, F. Avaliando um processo – reflexões teórico práticas... Trabalho não publicado. 2000.
- CONDE, C.; FERRARI, P. A criação do curso de musicoterapia no Rio de Janeiro e suas reverberações. In COSTA, C.M. (org) Musicoterapia no Rio de Janeiro, novos rumos. Rio de Janeiro: Editora CBM. 2008 pp32 – 47.
- RANGEL, L. The Music Therapist' competencies from de student's point of view. XII Congresso Mundial de Musicoterapia. Anais de resumos. Buenos Aires: Livraria Akadia Editorial. 2008 p. 211
- RANGEL, L. A Área de Sensibilização e suas contribuições na formação de um Musicoterapeuta. Rio de Janeiro, 2008. Monografia de graduação do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário
- RODRIGUES, G. M. C. A importância da área de sensibilização na formação de um musicoterapeuta. Rio de Janeiro RJ, 1992. Monografia de graduação do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário.
- SANTANA, C. J. O contato entre Musicoterapia e Expressão Corporal Uma contribuição para a educação. Rio de Janeiro, 2006. Monografia de graduação do Curso de Musicoterapia do Conservatório Brasileiro de Música- Centro Universitário.

50- O faz-de-conta no processo musicoterapêutico; atividades musicais com crianças de um Centro de Educação Infantil de Curitiba. Priscila Machado da Costa/PR¹; Rosemyriam Cunha/PR².

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as influências da brincadeira do faz de conta no desenvolvimento de um processo musicoterapêutico que foi realizado em um Centro de Educação Infantil na cidade de Curitiba, com crianças cuja idade variava entre cinco e seis anos. Para tanto, foram analisados os relatórios de quatorze encontros de musicoterapia. Pretende-se a partir dessa análise, informar os fatores que suscitaram a construção do faz de conta e a influência destes sobre o desenvolvimento do processo musicoterapêutico realizado.

Palavras-chave: Faz de conta. Processo musicoterapêutico. Atividades lúdico-musicais.

ABSTRACT

This work analyses the influence of make believe play on a music therapy process which has been developed in a kindergarten school in Curitiba. The children were at ages of five and six years old and participated in fourteen music therapy meetings. The reports on these meetings were studied and data showed the relationship between the emotional and cognitive process and the make believe play.

Key-words: Music Therap process. Make believe play. Musical activities.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar as contribuições da brincadeira do faz de conta na dinâmica de 14 atendimentos de musicoterapia, realizados com um grupo de sete crianças, cuja idade variava entre 5 e 6 anos e que freqüentavam um Centro de Educação Infantil em Curitiba - CEI. Esta instituição tinha por objetivo prestar atendimento aos moradores da localidade onde se situava, incluindo a população da favela Vila Torres. As crianças freqüentavam o CEI em período integral, e na sua rotina escolar estavam incluídas atividades de informática e musicoterapia. Os encontros de musicoterapia, fundamentados na vertente social desta área, aconteciam uma vez por semana.

Ações musicoterapêuticas consistem em intervenções, entre os participantes e o musicoterapeuta, mediadas por ritmos, sons, canções, execução de instrumentos musicais e expressões corporais. Existem teorias, técnicas e métodos específicos da

¹ Estudante do 4º ano de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná. Atualmente faz estágio curricular no Centro de Educação Infantil São João Batista, Curitiba.
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9024205099735656>

² Licenciatura em Música (EMBAP), Musicoterapia (FAP), Especialização em Gerontologia (UTP), Especialização em Psicopedagogia (UFRJ), Gerontóloga (SBGG), Mestrado em Psicologia da Infância e Adolescência (UFPR), Doutorado em Educação (UFRJ), Professora da Faculdade de Artes do Paraná, curso de Musicoterapia, orientação/supervisão de estágios na área social-comunitária, Coordenadora do Centro de Estudos e Atendimentos em Musicoterapia Clotilde Leinig (FAP), líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Musicoterapia. Email: rose05@uol.com.br